

APOCALIPSE - O sexto selo: sinais na terra e no céu

"Olhei enquanto ele abria o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol tornou-se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue.

As estrelas do céu caíram sobre a Terra, como quando a figueira, sacudida por um vento forte, deixa cair os seus figos verdes.

O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola, e todos os montes e ilhas foram removidos dos seus lugares.

Os reis da Terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes,

e diziam aos montes e aos rochedos: Caí sobre nós,
e escondi-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono, e da ira do Cordeiro!

Pois é vindo o grande dia da ira deles, e quem poderá subsistir?"

Ap 6:12-17

As grandes comoções que se darão na Terra levarão muitos a pensar que se trata da ira de Deus se abatendo sobre a humanidade. Tal cogitação resulta de uma falsa ideia a respeito da Providência e da própria natureza.

Há milhares de séculos, a Terra foi atingida por um astro que causou a mudança em seu eixo imaginário. Na época, esse impacto provocou a submersão de diversas ilhas e de terras de dimensões continentais, deixando o planeta com a atual conformação geográfica e geológica. A própria situação climática do mundo é reflexo da orientação excêntrica de seu eixo, desde então inclinado.

Os grandes eventos cósmicos não acontecem por acaso, pois são previstos no grande plano universal; nada ocorre no seio da criação, tanto no micro como no macrocosmo, sem que os administradores siderais o saibam.

Transcorreram-se eras, e novamente a aproximação de um astro haverá de interferir na estabilidade da Terra. Nos primeiros momentos, apenas do ponto de vista magnético se haverá de notar sua influência, no tocante às alterações climáticas, ao derretimento das calotas polares, e algumas outras mudanças que ocorrerão na superfície planetária, como desde já se observa em muitas regiões. Em seguida, a proximidade do corpo intruso haverá de influenciar mais intensamente o mundo, de tal maneira que a própria estrutura dos continentes sofrerá modificações. Enquanto isso, outras terras, submersas há milhares e milhares de anos, aos poucos virão à tona. Emergirão dos mares e oceanos, oferecendo condições mais propícias para a habitação dos seres humanos.

As radiações disseminadas na atmosfera da Terra, através dos experimentos nucleares, gradativamente farão sentir seus efeitos, provocando alterações climáticas e contribuindo também para a mudança lenta do panorama mundial. O próprio tipo biológico humano se adaptará para sobreviver ao clima e às radiações, que aos poucos invadem o planeta, pela própria imprevidência dos seus habitantes. Por processos

dolorosos, os homens terrestres poderão até adaptar-se ao novo meio ambiente, mas é imperativo transformar a atitude para com a morada planetária, a fim de preservar a natureza e a vida humana.

Diante de testes nucleares e possíveis guerras, munidos dos recursos de que dispõem e que inventam constantemente, os cientistas constroem abrigos subterrâneos para preservarem de um possível extermínio o que chamam de "a nata da sociedade". Mas, ante os eventos previstos pelos profetas de todas as épocas e principalmente por João, no Apocalipse, serão inúteis esses preparativos, em vista da intensidade de certos acontecimentos. É a colheita certa das sementeiras de dor e sofrimento que os homens semearam no mundo.

Na Terra permanecerão não aqueles que querem, mas os que estiverem com disposições íntimas compatíveis com um mundo de regeneração, na definição dada por Allan Kardec. Quanto àqueles que acreditam que os eventos apocalípticos destruirão a vida no planeta, é bom saber que, uma vez previstos, é porque estão sob o controle do Governante Supremo do mundo: Jesus. Embora esses momentos difíceis possam manifestar-se naturalmente, Ele, o Mestre, permanece Senhor de todos nós, e a Terra, após as comoções do parto, será renovada para a habitação de uma humanidade mais feliz.

Com as constantes ameaças de guerra, de um possível extermínio ou da aproximação de algum astro que poderá interferir na órbita da Terra, os "reis da Terra, os grandes, os chefes militares, os ricos, os poderosos" (Ap 6:15) poderão supor-se ao abrigo em seus sofisticados bunkers ou escondidos sob as cavernas e rochas esculpidas em montanhas. Contudo, ficarão decepcionados — assim como quaisquer habitantes: "todo escravo e todo livre" (idem) —, pois eventos anunciados visam exatamente a expurgar o mundo da presença de corruptos, marginais, violentos, bárbaros, sensuais, sexólatras, egoístas e todos quantos se sintonizam com o sistema reinante (cf. Ap 22:15).

Embora o clamor do desespero possa subir dessa multidão de almas desajustadas, elas serão banidas e expatriadas para mundos distantes, a fim de não mais prejudicarem o planeta com suas insânias e desequilíbrios. Ricos e poderosos, religiosos que abusaram de seu prestígio e posição, falsos moralistas — mais ou menos dois terços da humanidade atual, entre encarnados e desencarnados, haverão de recomeçar seu curso reeducativo em outras escolas ou em uma das "muitas moradas" da casa do Pai (Jo 14:2).

Para se ter uma ideia da revolução que já está em andamento no mundo, basta observar o que se passa em vários países, com a guerra desenfreada e as catástrofes naturais. Pode-se observar como uma multidão de espíritos comprometidos está sendo ajuntada sob determinadas condições, a fim de que experimentem o que, um dia, propiciaram a outros irmãos seus. Tão logo vivenciem circunstâncias análogas às do passado culposo, são imediatamente expatriados para outros mundos, abandonando o ambiente da Terra em direção a outras terras do infinito.

Não obstante, a seleção dos homens terrestres não se assenta em questões meramente materiais, em catástrofes ou calamidades, mas repousa na condição moral desenvolvida por cada um, ao longo de sua jornada evolutiva. As inteligências sublimes que governam os destinos da humanidade aproveitam os cataclismos naturais ou as comoções sociais para reunir espíritos endividados, de diversas épocas, e propiciar o expurgo geral, colimando objetivos mais amplos no grande plano cósmico.

A verticalização do eixo imaginário da Terra se processa lentamente. À medida que sucedem as comoções previstas, e em conjunto com elas, esse processo promoverá o aprimoramento geofísico e geodinâmico do planeta, com vistas a abrigar uma humanidade mais aperfeiçoada. Em meio aos drásticos acontecimentos, será feita a separação e seleção espiritual da humanidade terrestre. Atentemos para o que diz o evangelho de Mateus:

"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo,
assim será na consumação deste mundo.

Mandarà o Filho do homem os seus anjos, e eles
colherão do seu reino tudo o que causa pecado, e
todos os que cometem iniquidade.

E lançá-los-ão na fornalha de fogo, onde haverá
pranto e ranger de dentes.

Então os justos resplandecerão como o Sol, no reino de
seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça."

Mt 13:40-43

Não apenas o ambiente físico terreno sofrerá com essa transformação, que já se opera lentamente, mas o mundo espiritual ou extrafísico será igualmente afetado. As regiões do umbral ou astral inferior serão esvaziadas. Hoje, em vosso tempo, já se observa um número cada vez mais crescente de espíritos, provenientes dessas regiões trevosas, reencarnando e tendo, nesta existência, sua última chance de melhora no ambiente terrícola. O aumento da marginalidade, dos crimes e de toda sorte de desequilíbrios já é o resultado da reencarnação dessas almas delinquentes, que compõem as falanges daqueles que serão banidos do orbe terráqueo. Tais experiências reencarnatórias se processam com a dupla finalidade de esvaziar o umbral e de conceder a esses espíritos a última chance para se renovarem, sob o céu abençoado do planeta Terra.

As reuniões de amparo e auxílio aos desencarnados e encarnados, realizadas pelos companheiros espíritas e espiritualistas, promovem o socorro e o resgate das almas que já estão mais preparadas para abandonar o ambiente das regiões inferiores do mundo astral, contribuindo para o saneamento da atmosfera psíquica global.

Com a verticalização do eixo terrestre, o mundo alcançará não somente estabilidade geológica, mas climática igualmente. Isso produzirá um mundo ideal, onde os espíritos que aqui permanecerem terão o ensejo de trabalhar mais tranquilamente para a reconstrução da pátria terrestre. As possíveis comoções físicas, sociais ou políticas servirão como fogo purificador para testar a resistência, a honestidade e a elevação de princípios daqueles que se candidataram a um mundo melhor. Enquanto todas essas modificações se processam no panorama físico, a humanidade se aperfeiçoa intimamente, espiritualizando-se. Essa transformação e espiritualização, coexistindo com o aumento da criminalidade e da decadência moral, constituem o reflexo da hora que é chegada: a separação entre o trigo e o joio, tão aludida no Evangelho de Jesus.

Não espere para um futuro distante determinados eventos que, de acordo com seu ponto de vista, prenunciam o fim do mundo.

O mundo que findará é o mundo velho — o sistema atual, as velhas concepções, o atual padrão de comportamento vigente na Terra. No entanto, a transformação já se opera, e ninguém se iluda deixando para depois ou postergando sua transformação moral. O tempo se chama *agora* e o dia é *hoje*. Devemos fazer nossa opção pelos valores eternos e expurgar de nós os últimos resquícios de inferioridade desde já, adaptando-nos à moral elevada do evangelho cósmico do amor, ampliando a visão da vida e integrando-nos ao grande movimento de espiritualização da humanidade. Afinal, somos nós os trabalhadores da última hora.

*